



50 Anos da Conferência de Medellín e as Conferências posteriores

Por Dom Paulo Mascarenhas Roxo, Bispo Emérito de Mogi das Cruzes - SP

No dia 05 de outubro de 2019, em comemoração aos 50 anos da Conferência de Medellín (1968), a Diocese de Lorena recebeu Dom Paulo Mascarenhas Roxo para uma formação, com a finalidade de recordar a importância dessa Conferência para a Igreja latino-americana, bem como o seu conteúdo e os seus frutos. Dom Paulo iniciou sua reflexão fazendo um importante questionamento: “Por que Medellín? Por que voltar atrás?” - Medellín deixou uma marca na Igreja da América Latina, enquanto desdobramento do Concílio Vaticano II. A Conferência de Medellín, convocada pelo Papa Paulo VI, ocorreu aproximadamente três anos após o Concílio, de 24 de agosto a 06 de setembro de 1968. Então, a nossa tarefa não é “voltar a Medellín”, mas é refrescar esse retorno às fontes que Medellín propôs, com alegria. A história da América Latina já passou por cinco conferências, sendo a primeira no Rio de Janeiro, antes do Concílio.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

‘Assim sendo, não se acha “desviada”, mas “voltou-se para” o homem, consciente de que “para conhecer Deus é necessário conhecer o homem”. Pois Cristo é aquele em quem se manifesta o mistério do homem” (Medellín).

O Papa Paulo VI, ao fazer a abertura da Conferência de Medellín, disse: “Começa um novo período da vida eclesial na América Latina”, marcando 3 direções:

- Orientações espirituais: fidelidade ao Senhor, ao Evangelho e ao espírito da Igreja.
- Orientações pastorais: caridade, Igreja institucional, Igreja carismática, os sacerdotes, os jovens, os estudantes, os trabalhadores.
- Orientações sociais: doutrina, paz, técnica pastoral, testemunho, pobreza, amor, transformações, violência.

Todas essas instruções estão contidas no texto das Conclusões, assinado pelo Papa em 24 de outubro de 1968. O objetivo da Conferência foi buscar uma presença renovada da Igreja naquele contexto de transformação da América Latina, à luz do Concílio Vaticano II. A estrutura das Conclusões mostra a pastoral apresentada em 3 grandes setores, divididos em diversas áreas (totalizando 16):

- 1º Setor: promoção do homem e dos povos (5 áreas: justiça, paz, família e demografia, educação, juventude).
- 2º Setor: evangelização e crescimento na fé (pastoral popular, catequese, liturgia, pastoral das elites).
- 3º Setor: os membros da Igreja (movimento de leigos, sacerdotes, religiosos, formação do clero, pobreza da Igreja, pastoral de conjunto, meios de comunicação social).

O método adotado foi o “ver, julgar e agir”, baseado na Ação Católica. Assim, a partir da realidade (ver), buscou-se o confronto com a vontade do Senhor à luz do Evangelho (julgar), enquanto o agir refere-se às decisões concretas e aos compromissos da Igreja latino-americana. Cada setor e cada área foi abordado de acordo com esse método.

CONTEÚDO

a) *O rosto latino-americano da Igreja*

“Que se apresente cada vez mais nítido na América Latina o rosto da Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, desligada de todo poder temporal e corajosamente comprometida com a libertação do homem todo e de todos os homens” (Medellín)



Considerações gerais: a introdução apresenta a finalidade e o contexto da Conferência - presença mais intensa e renovada da Igreja no contexto da transformação da América Latina, lembrando que inúmeros países latino-americanos viviam sob governos ditatoriais. Apesar disso, era tempo de uma “nova primavera” eclesial, com a conclusão do Concílio Vaticano II. Medellín não foi simplesmente uma “aplicação fria” do Concílio, mas soube encarnar suas conclusões, revelando o rosto próprio da Igreja na América Latina. O centro da atenção é o homem latino-americano, o início de uma nova era, o nascimento de um novo modelo de Igreja. Já em 1966, um texto do Papa Paulo VI afirmava que a América Latina tem uma vocação original, que indica uma síntese nova, espiritual, temporal, moderna, de acordo com a sua originalidade.

Vivemos muitos anos, desde a vinda dos primeiros evangelizadores até mais ou menos 1961, em que fomos marcados por uma cultura europeia, e o Concílio Vaticano II deu dicas e linhas para serem situadas na Igreja latino-americana, dando-lhe um rosto, marcado por sua identidade, uma característica que perdura até hoje. Dom Paulo fez questão de insistir nos elementos do Concílio que nortearam a definição desse rosto da Igreja latino-americana, citando a Constituição dogmática *Lumen Gentium* (que trata da Igreja como Povo de Deus). Depois do Concílio, a Igreja se encarnou na realidade existencial do povo, e caminhou com ele. Depois, citou a Constituição pastoral *Gadium et Spes*, que com sua frase inaugural mostrou que as alegrias e as esperanças, assim como as tristezas e as angústias dos homens, ecoavam no coração da Igreja. O Papa São João XXIII, na abertura do Concílio, fala dos sinais dos tempos, e foi isso que os bispos fizeram em Medellín: “vamos olhar os sinais dos tempos e o que Deus quer para a realidade da América Latina”. As outras Conferências deram sequência às ideias construídas em Medellín, a partir das brechas dadas pelo Concílio. A Conferência de Medellín mostrou como o Concílio foi aceito pela Igreja latino-americana.

b) *A preferência pelos pobres*

“Preferência e solidariedade: o mandato particular do Senhor, que prevê a evangelização dos pobres, deve levar-nos a uma distribuição tal de esforços e de pessoal apostólico, que deve visar, preferencialmente, os setores mais pobres e necessitados (...)” (Medellín)

O que os bispos perceberam quanto aos planos de Deus para a América Latina? Destaques para a opção pelos pobres, violência, pobreza, em desacordo com o que o Senhor quer. Fez então com que a Igreja olhasse com amor fraterno pela assistência aos pobres. Aqui se faz uma observação muito importante: depois de Medellín, a Igreja não virou uma entidade social, uma ONG, mas ela continua cuidando dos pobres como Jesus Cristo, que mostrou que Ele está presente em qualquer um. Não é meramente um ato social, mas a inspiração profunda para a ação cristã é o próprio Senhor, que foi pobre e cuidou dos pobres. São muitas as

obras sociais que a Igreja faz, mas é muito importante que cada um que atua nessas pastorais de cunho social tenha a inspiração da fé, para esse trabalho ser muito mais enriquecedor: um cristão que ama o pobre, por amor ao Senhor. Pobreza é morte, e Jesus veio trazer vida plena, ou seja, o Evangelho vem para libertar o homem da escravidão da pobreza. A luta pelos pobres é uma luta de libertação. A ideia de Medellín é que a libertação seja a busca da vida plena que Jesus quer, e às vezes se misturou, na Teologia da Libertação, o marxismo, o que gerou problemas para a Igreja, porque enfatizou mais o lado político e social do que a verdadeira libertação que o Evangelho traz. É válida a luta pela libertação do mal, do pecado, da doença, da pobreza, e a Teologia da Libertação traz considerações muito importantes. O Papa Francisco fala que a regra mais alta do comportamento cristão é o amor fraterno, buscar o Cristo no pobre, no sofredor, onde ele está. Medellín trouxe essa realidade, colocando prioridade no cuidado com os pobres.

A opção preferencial pelos pobres faz parte do Evangelho, não é um apêndice dele. Cada um de nós deve se perguntar ‘o que estou fazendo pelos pobres?’. E se cada um pensar em alguma ação, dentro das suas possibilidades, seria ótimo! A Igreja somos nós e quer se encarnar no meio de nós.

c) As pequenas comunidades

“É necessário que as pequenas comunidades sociológicas de base se desenvolvam para o estabelecimento de um equilíbrio diante dos grupos minoritários, que são grupos que detém o poder”. (Medellín)

Outra grande característica de Medellín foram as pequenas comunidades, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Se temos um pequeno grupo de irmãos, isso possibilita a fraternidade e o atendimento às necessidades pastorais, e a paróquia torna-se uma “rede de pequenas comunidades”, sempre em referência à Eucaristia, ligadas à paróquia. Hoje, o que temos? As novas diretrizes trazem: pequenas comunidades missionárias. A proposta parece fácil, mas não é tão simples de realizar. A primeira pergunta: quem vai cuidar dessa pequena comunidade? Precisa da formação de leigos capacitados para que sejam verdadeiras lideranças, de orientação espiritual e social. Dom Paulo relata que, certa vez quando chegou em Mogi das Cruzes, numa pequena comunidade em Arujá, era noite, as ruas estavam sujas, havia dificuldade para se chegar com o carro, e ele exortou: vocês devem fazer algo, quase não consegui chegar, vão até a prefeitura e peçam o asfalto... Então, quando retornou lá em outra ocasião, as ruas da comunidade estavam asfaltadas. Ou seja, era um problema deles, da comunidade, e eles precisavam ter iniciativa, liderança para organizar a melhoria. A comunidade de base é isso: a paróquia forma uma rede de comunidades, acompanhada pelo pároco, mas deve ter a formação de líderes, tendo o cuidado de não virar uma comunidade que luta e vive somente pelo social, mas que vive à luz da Palavra de Deus - este era o sonho de Medellín. O amor cura, e isso é possível numa comunidade pequena, onde você consegue perceber quem está triste, quem está com algum problema.

d) A vocação e a missão dos leigos

“Em vista disso, nas tarefas de promoção humana, conclama sobretudo os leigos a seu adequado cumprimento”. (Medellín)

O que é ser leigo na Igreja? Todo cristão batizado, que não pertence ao clero, é leigo. O leigo faz parte da Trindade Santa, do sacerdócio de Jesus Cristo, e isso é muito sério. O leigo tem responsabilidade na Igreja, não só dentro dela, mas na família, no trabalho, em qualquer ambiente. Medellín fala dos leigos como membros da Igreja, que devem ser justos, missionários de Jesus Cristo. O leigo é uma riqueza para a Igreja, em especial a mulher. Medellín aborda o leigo não como servidor dentro da Igreja, mas como vocação no mundo, que assume sua identidade cristã, estando a serviço de todos.

e) *A formação do clero*

“Exige-se do sacerdote de hoje saber interpretar, habitualmente, à luz da fé, situações e exigências da comunidade. Esta tarefa profética, por um lado, exige a capacidade de compreender, com a ajuda do laicato, a realidade humana; exige, por outro, como carisma específico do sacerdote em união com o bispo, saber julgar as realidades que estão em conexão com o plano de salvação”. (Medellín)



O último ponto ressaltado em Medellín é a formação do clero. O padre deve estar à altura dessa nova realidade social, política. A fim de capacitar os padres para enfrentarem essa nova realidade, desse rosto latino-americano da Igreja, com conhecimento da realidade, sendo preparado humana, espiritual e moralmente para atuar diante dessa nova realidade, com coração grande e generoso, sendo um homem de fibra, com posicionamentos sérios e concisos. Hoje, o maior desafio está na formação dos padres nos nossos seminários, muito mais do que em Medellín, para o cultivo de uma espiritualidade profunda e a formação de padres maduros, que sabem delegar as responsabilidades aos leigos.

Medellín marcou história, destacou nossa realidade crua, de pobreza e violência, a necessidade de comunidades pequenas, a responsabilidade do católico leigo e a formação do clero. É bonita essa união de padres maduros, bem formados, com leigos que assumem a sua vocação cristã: isso é crescimento para a Igreja e para o Reino de Deus.

OUTRAS CONFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS E O PAPA FRANCISCO



Em 1992, tivemos a conferência de Santo Domingo, que trouxe o termo “evangelização inculturada”. Continuou a opção preferencial pelos pobres, mas atenuou-se, “esfriou” esse acento.

O Papa São João Paulo II convocou o Sínodo da América, de 16 de novembro a 12 de dezembro de 1997. Os bispos da América Latina pediram uma conferência no final do milênio, mas a Santa Sé privilegiou o Sínodo.

No início do novo milênio, os bispos pediram novamente uma conferência, e o Papa Bento XVI convocou a quinta conferência do CELAM em Aparecida, no ano de 2007. O Papa Francisco foi um dos redatores do Documento de Aparecida. A Exortação do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, cita o Documento de Aparecida por diversas vezes, que é uma grande riqueza com a valorização da piedade e da religiosidade popular.

O Papa Francisco tem o mesmo comportamento de Jesus, gosta de falar dos assuntos referentes à situação dos pobres, chamando a atenção da Igreja e da sociedade para isso. No primeiro Dia Mundial dos Pobres, em 2017, o Papa fala que essa pobreza, esses rostos marcados pelos sofrimentos, pela fragilidade, pela violência, pela guerra, pela privação da liberdade, pela ignorância e analfabetismo, pela falta de salário, pela migração forçada, nos interpelam todos os dias. A pobreza tem o rosto das mulheres sofridas, das crianças sem pais e sem lar, frutos da miséria social e da indiferença.

Hoje, temos medo das pessoas, de sair às ruas, e o Papa diz: “cheguem perto”. Dom Paulo narra uma experiência que parece simples, mas de grande valor, sobre “chegar perto”, pois às vezes basta uma palavra. Certa vez onde ele mora, havia um senhor que ele sempre encontrava bêbado. Um dia Dom Paulo se aproximou e perguntou se ele estava com fome, e ele disse que sim. Então, ele preparou-lhe um sanduíche, que ele comeu afoito. Por fim, ele pediu a Dom Paulo se podia limpar o mato da sua garagem. Dom Paulo disse: volte outro dia, quando você não tiver bebido, pois assim você vai conseguir trabalhar melhor. Quinze dias depois ele voltou com corda, enxada, tesoura e perguntou: hoje posso limpar o mato? Dom Paulo conta que consentiu, e ele fez um bom trabalho. Ao dar-lhe o dinheiro, disse: leve esse dinheiro para a sua mulher, ela vai saber o que precisa comprar para a casa. Quinze dias depois ele voltou, oferecendo-se para limpar o jardim, e Dom Paulo deixou, lembrando que nunca mais o viu bêbado. Aquele homem renasceu – ensina Dom Paulo - porque “cheguei perto dele, dirigi-lhe a palavra e lhe dei valor através do trabalho, a partir do que ele sabia fazer”. A pobreza não é só financeira, ela também representa aquelas pessoas tristes, desanimadas, frustradas, sem sonhos, sem sentido de vida, por falta de amor, de amizades verdadeiras. A melhor maneira de fazer o bem é ajudar alguém a “virar gente”, ser humano com sonhos, rumo e dignidade.

Continuando o relato de suas experiências, Dom Paulo narra que um dia foi a um colégio dar uma palestra para jovens (ele com quase 90 anos), e que não tinha o que falar para eles. E disse então: eu não tenho o que falar para vocês, mas vocês com certeza têm algo a falar para mim. “Então respondam: jovem sente desânimo?” Todos levantaram as mãos. “Jovem sente angústia?” Vários levantaram as mãos... e assim a “conversa” foi fluindo, até que falaram sobre sonhos, e uma jovem levantou a mão e disse: “meu sonho é me casar”. “Que lindo, o sonho dela, no meio de jovens envolvidos com drogas, desanimados, frustrados, uma jovem com o sonho de se casar” – concluiu Dom Paulo. Não adianta tentar falar para um jovem que ele precisa largar as drogas, se não procurar conhecer a sua realidade, qual o problema que o levou a entrar para o mundo das drogas, pois a origem do problema é o que importa, é o que precisa ser tratado, para que ele saia do vício. Os jovens têm um senso de frustração, de angústia, desânimo, pois não se sentem amados.

Dom Paulo, por fim, concluiu sua apresentação afirmando: “o Papa Francisco, nosso querido Papa, é o exemplo mais claro de fidelidade a Medellín”.